

Codesa retoma a privatização de Capuaba

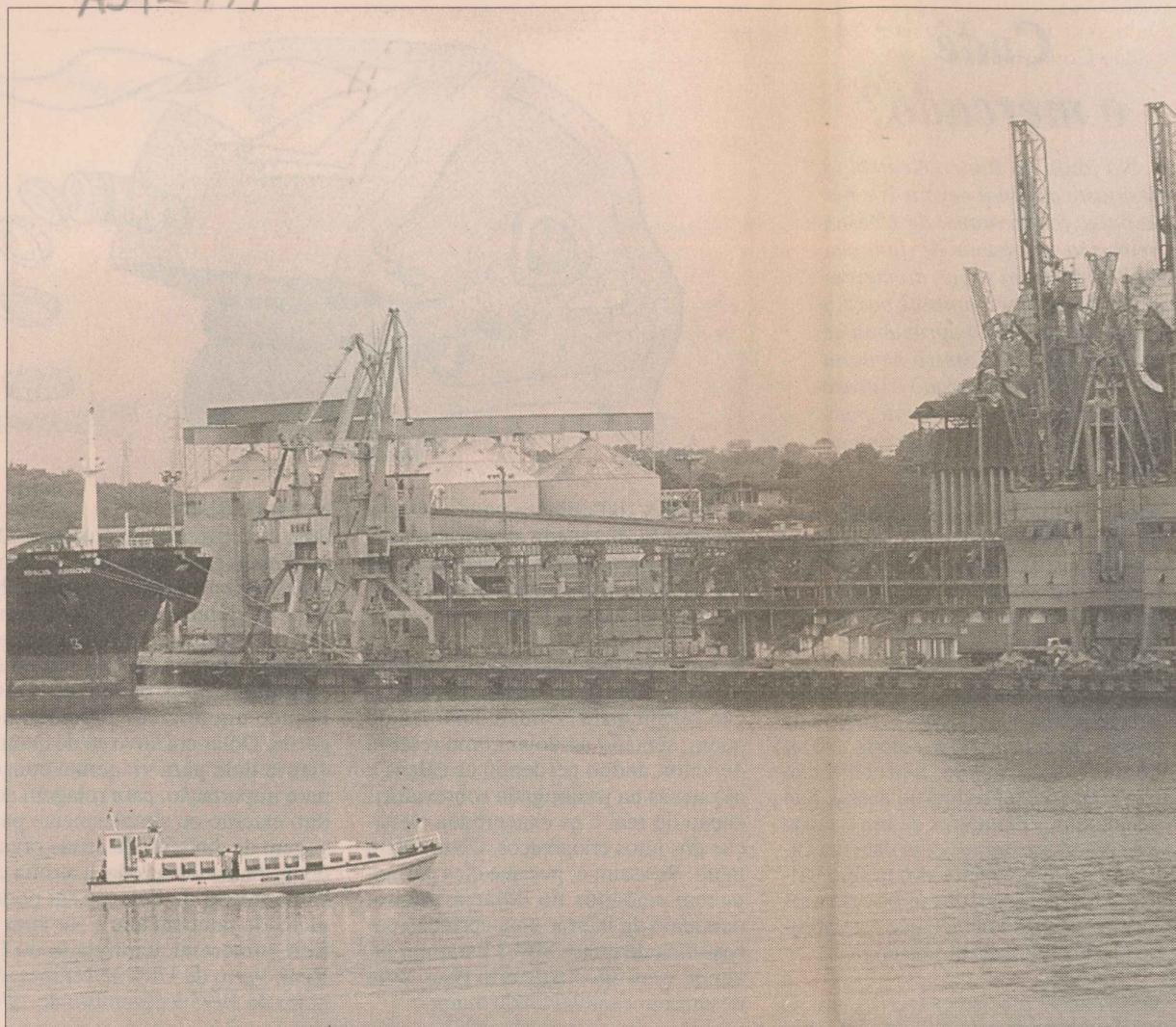
Edital com as normas para o arrendamento dos berços de grãos será publicado até junho; empresa espera arrecadar R\$ 60 milhões

ANGELA TEJO

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) já deu início ao processo de licitação dos berços 201 e 202 do Porto de Capuaba, em Vila Velha. A previsão é de que até junho seja publicado o Edital de Leilão para o arrendamento destes cais. O diretor de Desenvolvimento da Codesa, Fábio Nunes Falce, informou que como estes dois berços valem praticamente o dobro dos três berços (203, 204 e 205) que foram arrendados pelo Terminal de Vila Velha (TVV), a expectativa é de que o valor apurado no leilão chegue a, pelo menos, R\$ 60 milhões. Os dois berços movimentaram no ano passado 750 mil toneladas, entre soja, farelo de soja, malte e trigo.

“Os berços 201 e 202 valem mais do que os demais que já foram arrendados porque têm instalações mais caras, equipamentos especializados para movimentação de grãos, armazéns (silos para estocagem de grãos), além de uma maior área a ser arrendada (153 mil metros quadrados)”, assinalou o diretor de Desenvolvimento da Codesa. Ele ressaltou, no entanto, que apesar do valor de arrendamento ser mais caro inicialmente, estes berços não exigirão posteriormente menor nível de investimento, porque estão mais completos e bem acabados.

NICHOS – Com o arrendamento dos terminais 201 e 202 a Codesa praticamente irá fechar o ciclo de privatização – faltando apenas os portos de Vitória e da Barra do Riacho – e sair da operação portuária. Também vai possibilitar que os portos capixabas criem nichos de cargas especializadas. Os berços 201 e 202 vão movimentar grãos a granel (trigo, malte, soja, milho e farelo); os 203, 204 e 205 de Capuaba, entregues em setembro de 1998 à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), movimentando especialmente contêineres; e o 206 do cais de Paul, arrendado por R\$ 10 milhões pela Peui S/A e entre-



Evaristo Borges

À VENDA

O terminal de grãos de Capuaba: movimentação anual de 750 mil toneladas será gerida pela iniciativa privada

gue em dezembro do ano passado, realizando operações com grãos.

Fábio Falce informou que a Codesa está finalizando o Estudo de Levantamento Patrimonial e a avaliação econômico-financeira do negócio. Ele explicou que após conclusão deste estudo técnico serão realizadas reuniões com o Ministério dos Transportes e Conselho Nacional de Desestatização para a aprovação ou ajustamento da modelagem de proposta da Codesa. Após esta fase é que será realizada a primeira audiên-

cia pública de análise do projeto.

Nesta audiência, que deverá acontecer dentro de três meses, a Codesa irá apresentar a proposta de arrendamento dos berços 201 e 202, quando o público tomará conhecimento sobre o preço mínimo, as parcelas a serem pagas, as condições de pagamento, os bens a serem arrendados e a avaliação patrimonial. Estes estudos estão sendo feitos por duas empresas de Brasília.

O diretor de Desenvolvimento da Codesa informou que decorrido um

mês após a realização da audiência será feita a publicação do Edital de Leilão para o arrendamento dos terminais 201 e 202 de Capuaba. Ele informou que o arrendamento será por 25 anos e que, durante este prazo, a empresa vencedora do leilão irá pagar o aluguel da área – R\$ 0,50 por metro quadrado, se for adotado o mesmo padrão do TVV, num valor de R\$ 75 mil por mês –, além do pagamento da taxa de movimentação por tonelada ou unidade, dependendo do tipo de mercadoria.

Vale registra lucro recorde de R\$ 1,02 bi

RIO – A Companhia Vale do Rio Doce, maior empresa de mineração do mundo, divulgou ontem ter obtido em 1998 um lucro de R\$ 1,029 bilhão, um crescimento de 36,1% em relação aos R\$ 756 milhões lucrados em 1997. “Nossa meta foi realizada e conquistamos o melhor resultado de uma empresa privada na história do país”, comemorou Benjamim Steinbruch, presidente do conselho de administração da companhia. Steinbruch também anunciou ontem o nome de Jório Dauster como presidente-executivo da empresa no novo modelo de gestão. A medida ainda depende da mudança do estatuto da empresa, que deverá ser votada ainda neste mês.

A confirmação de Jório Dauster, nome lançado pelo próprio Steinbruch, aconteceu após uma reunião com o conselho administrativo que definiu o modelo a ser levado para o plenário do conselho. Com a criação da presidência-executiva, Benjamim Steinbruch pretende se afastar do cotidiano da empresa, já que considera finalizada sua tarefa de conduzir a transição da Vale desde que foi privatizada em 1997. “Meus últimos dois anos foram muito cansativos. Fui o passageiro mais assíduo na ponte-aérea. Do jeito que estava trabalhando, tinha que ser por um período curto”, explicou Steinbruch, que continuará como presidente do conselho de administração. “O excelente resultado de 1998 viabiliza as mudanças na Vale”, disse.

Para assumir a presidência executiva, Jório Dauster já entregou o posto de embaixador do Brasil na União Européia (UE). Abaixo dele, haverá cinco diretorias: ferrosos, não ferrosos, logística, corporativa e participações. Enquanto a mudança no estatuto não for votada, Mozart Litwinski acumulará as diretorias de ferrosos e

logística; Luís Paulo Marinho Nunes, não-ferrosos e participações; e Gabriel Stoliar, a diretoria corporativa.

ACIONISTAS – Dos R\$ 1,029 bilhão lucrados pela Vale, R\$ 732 milhões (71,1% do lucro líquido) ficaram para seus acionistas. A rentabilidade foi de R\$ 2,67 por ação contra R\$ 1,95 em 1997. “Os ganhos com ações da Vale se comparam aos melhores investimentos em renda fixa, sem contar o próprio valor da empresa”, disse Steinbruch.

O aumento de 2,3% nos preços médios nas vendas de minério de ferro nos mercados interno e externo proporcionou à Vale um crescimento de 3,8% na receita, que passou de R\$ 2,154 bilhões em 1997 para R\$ 2,236 bilhões. A desvalorização de 7,7% do real frente ao dólar em 1998 também ajudaram a impulsionar a Vale para o lucro recorde, que superou até o R\$ 1,014 bilhão de lucro líquido divulgado pelo Bradesco. O aumento de 15,9% nas vendas e serviços ferroviários e portuários também tiveram forte impacto positivo.

A crise cambial não afetará nem os passivos da empresa, que são de R\$ 2,210 de curto prazo e mais R\$ 2,489 de longo prazo, totalizando aproximadamente US\$ 2 bilhões. Cerca de 90% da receita bruta da Vale é em dólar enquanto a maior parte dos custos são em real. “A desvalorização do real tem impacto positivo para nós”, afirmou Steinbruch.

Os investimentos para 1999 só serão divulgados após a definição do orçamento da empresa. Para Benjamim Steinbruch, o número mais provável será 12% do patrimônio líquido da empresa: R\$ 9,7 bilhões. O diretor corporativo Gabriel Stoliar não acredita que o valor seja inferior aos US\$ 465 milhões de 1998.